

FUNIL DA INVESTIGAÇÃO E O PROFISSIONAL REFLEXIVO CRÍTICO: CONSTITUIÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO METODOLÓGICA NO PROFEPT

Marcelo Souza Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica / Instituto Federal Baiano
marcelo.oliveira@ifbaiano.edu.br

INTRODUÇÃO: A QUESTÃO DE PESQUISA COMO PROBLEMA VIVIDO

Os Mestrados Profissionais (MP) brasileiros, em particular os da Área de Ensino como o ProfEPT, têm como marca distintiva a pesquisa aplicada voltada à produção de Produtos Educacionais (PE) em diálogo direto com a prática profissional (CAPES, 2025). Essa exigência, contudo, impõe um desafio metodológico que não é meramente técnico: como o professor-mestrando, imerso na complexidade do cotidiano escolar, converte a sua experiência vivida — o que chamamos aqui de "chão da escola" — em uma questão de pesquisa academicamente sustentável, capaz de gerar um PE passível de validação?

A pergunta não é retórica. Os estudantes que ingressam no ProfEPT chegam, em sua maioria, sem experiência prévia em pesquisa. O processo seletivo do programa privilegia o domínio das referências bibliográficas da área de EPT, aferido por prova escrita de múltipla escolha — o que significa que muitos discentes entram no mestrado sem projeto delineado, sem questão definida e, frequentemente, sem saber sequer a qual orientador recorrer. Têm, por outro lado, experiência considerável no campo da Educação Profissional e Tecnológica. É dessa tensão entre experiência prática acumulada e inexperiência investigativa que emerge o problema que este artigo enfrenta.

A dificuldade central reside na lacuna entre a reflexão espontânea sobre a prática — legítima e necessária — e a reflexão sistemática exigida pelo fazer científico. Para Schön (2003), a prática profissional é atravessada por incertezas, singularidades e conflitos de valores que escapam aos cânones da racionalidade técnica: são as "zonas indeterminadas da prática". No contexto deste PE, apropriamos essa noção sob o nome de "Zona de Confusão" — o ponto de partida do professor-pesquisador antes de qualquer formulação investigativa. O dispositivo aqui apresentado nasce exatamente dessa necessidade: converter a confusão vivida em questão investigável.

Foi lecionando a disciplina Metodologia da Pesquisa Aplicada à EPT no ProfEPT, ao longo de alguns anos, que fui percebendo a recorrência desse impasse. Antes disso, já utilizava a dinâmica da tempestade de ideias com estudantes de Iniciação Científica (IC) do Ensino Médio Integrado do IF Baiano — e a mobilizava, desde 2012, em cursos de formação de professores para a prática da pesquisa na educação básica. Ao confrontar as demandas dos mestrands recém-ingressos, percebi que essa dinâmica poderia ser reconfigurada: não abandonada, mas reelaborada a partir das especificidades do professor-pesquisador da EPT, que chega ao mestrado com um repertório prático robusto, mas sem os instrumentos para convertê-lo em investigação.

As primeiras versões do dispositivo foram testadas em 2023 e 2024 — ainda em caráter exploratório, sem sistematização teórica consolidada. No ano seguinte, busquei a fundamentação teórico-metodológica que permitisse sedimentar e aperfeiçoar o que havia sido construído na experiência. Esse movimento — da prática à teoria, e da teoria de volta à prática — é, ele mesmo, constitutivo do que entendo por produto educacional implicado. O guia resultante desse processo foi posteriormente publicado sob o título *Da inquietação à intervenção: o guia prático para criar sua questão de pesquisa no mestrado profissional* (Oliveira, 2026).

Este artigo tem como objetivo apresentar o PE "Funil da Investigação e o Profissional Reflexivo Crítico" e discutir sua estrutura e fundamentação teórica enquanto dispositivo de mediação metodológica. O argumento central é que o Funil não é uma ferramenta de sistematização procedimental, mas um dispositivo de deslocamento epistêmico: ele não ensina o mestrando a seguir etapas, mas o convida a olhar para sua própria experiência como matéria de investigação — condição sem a qual nenhuma questão de pesquisa ganha densidade.

REFERENCIAL TEÓRICO: PILARES DA INVESTIGAÇÃO

O Profissional Reflexivo Crítico e a Experiência como Ponto de Partida

A ancoragem teórica central deste PE situa-se na figura do profissional reflexivo, tal como elaborada por Donald A. Schön (2000; 2003). Para Schön, o conhecimento prático não se reduz à aplicação de teorias técnicas: ele se manifesta na *reflexão-na-ação*, capacidade de reestruturar a situação enquanto ela se desenrola. Para o professor-mestrando da EPT, essa capacidade precisa ser elevada à *reflexão-sobre-a-ação* — movimento pelo qual a experiência vivida se converte em

objeto de investigação. É nessa conversão que o Funil da Investigação opera: não como prescrição de etapas, mas como dispositivo que reconhece a "Zona de Confusão" como ponto de partida legítimo e oferece ao professor condições para transformá-la em questão investigável.

Contudo, a reflexividade que o Funil busca instaurar não é qualquer reflexividade. Libâneo (2022) distingue dois tipos radicalmente opostos: a reflexividade de cunho neoliberal, inscrita no campo do positivismo, do neopositivismo e do tecnicismo — cujo denominador comum é a racionalidade instrumental —, e a reflexividade crítica, que se desdobra em perspectivas reconstrucionistas, hermenêuticas e comunicativas. É esta última que o PE adota, por sua coerência com a perspectiva contra-hegemônica que orienta o ProfEPT. Nessa direção, o profissional da educação é convocado a não se deter na experiência individual, mas a situá-la num contexto social, político e cultural atravessado por relações de poder e pelos conflitos entre a classe trabalhadora e as forças que a exploram. Adotamos, pois, a perspectiva dos de baixo — daqueles que, ainda que explorados na sua força de trabalho, constituem a base da sociedade.

Ghedin (2022, p. 129-150) aprofunda essa discussão ao propor três movimentos que o profissional reflexivo crítico deve realizar. O primeiro vai do prático-reflexivo schöniano a uma epistemologia da práxis — conhecimento que resulta de uma ação carregada da teoria que a fundamenta. O segundo movimento conduz da epistemologia da prática à autonomia emancipadora da crítica. O terceiro parte da epistemologia da prática docente rumo a uma prática da epistemologia crítica, compreendida como modelo explicativo do trabalho do professor como sujeito que produz sentido no seu fazer a partir de um dado contexto histórico. É a partir desses três movimentos que o Funil da Investigação se propõe a acompanhar o estudante de mestrado — não para guiá-lo por um roteiro, mas para mobilizar nele a capacidade de interrogar a própria prática com rigor crescente.

Nessa mesma direção, Smyth (apud Contreras, 1997, citado em Libâneo, 2022) sintetiza o enfoque da reflexão crítica em quatro fases: descrever — o que estou fazendo?; informar — que significado tem o que faço?; confrontar — como cheguei a ser ou agir desta maneira?; e reconstruir — como poderia fazer as coisas de modo diferente? A essas fases, somam-se questões que o dispositivo aqui apresentado não pode deixar de provocar: qual é a contribuição social do meu trabalho? Que condições detenho para contribuir com uma sociedade mais justa?

Ensino por Investigação como Princípio Formativo

O PE aqui apresentado, sendo produto de intervenção na área de Ensino, articula-se aos princípios do Ensino por Investigação (EnCI). Para Carvalho (2018), o EnCI não se resume a atividades práticas: trata-se de criar condições para que o sujeito — no caso da formação docente, o professor — pense, fale, leia e escreva levando em conta a estrutura do conhecimento. O EnCI é, portanto, uma postura epistêmica antes de ser um conjunto de procedimentos.

Schön (2000; 2003) já apontava que toda atividade reflexiva sobre os próprios processos intelectuais convoca o sujeito a um olhar de outra natureza sobre o que fez e o que aprendeu — olhar que produz desapego, autoriza a crítica e possibilita a descentração. Carvalho (2018) aprofunda essa perspectiva ao mostrar que esse movimento reflexivo é também condição para a reelaboração didática: o professor que assume essa postura deixa de ser expositor para tornar-se orientador do processo de ensino, questiona, argumenta, conduz perguntas e propõe desafios (Azevedo, 2015).

Munford e Lima (2007; 2008) alertam, ainda, para a necessidade de superar a associação simplista do EnCI com atividades meramente experimentais, promovendo o desenvolvimento de habilidades de planejamento e argumentação. O Funil da Investigação responde a esse imperativo ao exigir filtragem teórica e delimitação rigorosa da questão de pesquisa — garantindo que o PE produzido seja genuinamente investigativo, e não apenas demonstrativo ou replicador de soluções já prontas.

METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO E ESTRUTURA DO PRODUTO EDUCACIONAL

A constituição do PE "Funil da Investigação e o Profissional Reflexivo Crítico" tomou como referência a perspectiva de Kaplún (2003), para quem o material educativo é aquele que sustenta processos de aprendizagem com vistas à transformação e à ampliação do conhecimento. O autor propõe três eixos para a análise e elaboração de materiais educativos — o conceitual, o pedagógico e o comunicacional —, que orientaram as escolhas feitas ao longo da constituição deste PE.

O eixo conceitual diz respeito ao conteúdo trabalhado no material: a definição do tema e dos conceitos que estruturam a experiência de aprendizagem. Neste PE, as categorias "ensino por investigação" e "profissional reflexivo crítico" constituem o

núcleo conceitual, sustentando a ideia central que o produto busca instaurar: a de que o professor deve observar sua realidade de trabalho de forma crítica e, a partir da experiência vivida, interrogá-la — propondo, daí, uma possível intervenção sobre a questão levantada (Kaplún, 2003).

O eixo pedagógico refere-se ao "ponto de partida e ao ponto de chegada, em termos de tentativa, para o destinatário do material" (Kaplún, 2003, p. 49). A dinâmica da tempestade de ideias foi reelaborada e articulada ao contexto de formação do mestrando no âmbito do ProfEPT, estimulando a construção de uma pergunta de pesquisa que considere os elementos estruturantes do PPG: área de concentração, linhas de pesquisa, macroprojetos e experiência do docente orientador.

O eixo comunicacional refere-se ao modo como o produto se apresenta ao seu público e como circula. O PE foi concebido para ser utilizado nas aulas de Metodologia da Pesquisa Aplicada à EPT, mas sua estrutura o torna aplicável a qualquer contexto de formação docente em nível de mestrado profissional. A linguagem adotada é coerente com essa modalidade formativa — sem, contudo, resultar em material extenso. O foco é a criação de condições para a reflexão crítica do mestrando, tornando-a terreno fértil para a construção e depuração de perguntas investigativas até a formulação da questão de pesquisa que o estudante levará ao seu orientador.

O PE "Funil da Investigação e o Profissional Reflexivo Crítico" é classificado como Guia Metodológico, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica nos eixos de formação de professores, Ensino por Investigação e diretrizes dos Mestrados Profissionais, complementada por técnicas de estruturação de ideias.

Estrutura do Funil: quatro etapas

O Funil é composto por quatro etapas sequenciais e progressivas, destinadas a converter o tema amplo em uma questão passível de investigação e intervenção.

Etapas 1 — Ponto de Partida: identificação da Zona de Confusão. O professor identifica o problema real, o dilema ou a dificuldade vivida na sua prática — o que Schön (2003) nomeia como *reflexão-na-ação*. É o momento da experiência bruta, anterior a qualquer sistematização. Confrontar a Zona de Confusão da própria realidade escolar costuma gerar desconforto e, não raro, temor. O PE não contorna esse desconforto: convida o estudante a ir ao encontro dele, exercendo sobre sua realidade uma observação crítica e interrogativa que abre caminho para as primeiras formulações investigativas.

Etapa 2 — Expansão e Tempestade de Ideias. O problema é expandido — quais suas causas, consequências e atores envolvidos? — para que nenhuma possibilidade de intervenção seja descartada prematuramente. A tempestade de ideias é o dispositivo adequado a esse momento: garante a geração de ideias sem censura, privilegiando a quantidade sobre a qualidade. É necessário registrar todas as perguntas que emergirem, mesmo aquelas que pareçam triviais ou improváveis. Pesquisas relevantes nascem, com frequência, de perguntas aparentemente óbvias; e a questão que moverá o pesquisador pode surgir de uma imaginação singular que só se revela quando não há freio antecipado.

Etapa 3 — Filtro Teórico-Metodológico. Esta é a etapa da *reflexão-sobre-a-ação*. O mestrando é convocado a conectar as ideias expandidas ao referencial teórico pertinente e às diretrizes do ProfEPT, definindo a natureza do PE que pretende produzir. O objetivo é depurar o conjunto de questões até que reste apenas uma. Os primeiros filtros são realizados pelo próprio mestrando a partir dos critérios dispostos no produto; mas essa fase exige, também, o compartilhamento com os colegas de turma. O ambiente dialógico — dentro e fora da sala de aula — é condição para que esse processo de depuração seja coletivo e não solitário.

Etapa 4 — Delimitação e Foco. A questão é afunilada até sua formulação final: o quê? como? para quem? por quê? Definem-se o objetivo, o público-alvo e o escopo do PE. Nessa fase, o estudante apresenta sua questão ao professor da disciplina e aos colegas, que participam ativamente do processo de lapidação. O momento final é de socialização: cada estudante narra o percurso vivido desde a Zona de Confusão até a questão de pesquisa constituída. Essa questão orienta o estudante na indicação de possíveis orientadores junto ao ProfEPT¹, servindo de base para o início do processo de orientação — da construção do projeto à aplicação do PE e, por fim, à defesa da dissertação.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

As contribuições do PE "Funil da Investigação e o Profissional Reflexivo Crítico" são de natureza formativa e institucional, e se manifestam em três dimensões articuladas.

1

A primeira diz respeito à qualificação das propostas de pesquisa. Ao instaurar um rigor metodológico desde a fase inicial do percurso investigativo, o Funil reduz o risco de que as propostas se desviem do foco aplicado que caracteriza o ProfEPT, orientando-as, desde o começo, para as exigências de relevância e pertinência que o programa demanda.

A segunda dimensão refere-se ao desenvolvimento da autonomia investigativa. O PE desloca a responsabilidade pela delimitação da questão de pesquisa para o próprio mestrando, oferecendo-lhe critérios para conduzir esse processo com crescente independência. Esse movimento está alinhado ao que a formação reflexiva crítica reivindica: não um professor que recebe perguntas prontas, mas um sujeito capaz de constituir as suas próprias questões a partir da experiência vivida.

A terceira dimensão concerne à mediação entre teoria e prática. O Funil opera como dispositivo que torna acessível — sem simplificar — a tarefa de conectar a experiência docente ao referencial teórico e às diretrizes do PE. Não se trata de reduzir Schön ou Carvalho a passos procedimentais, mas de criar condições para que o mestrando habite esses referenciais a partir de dentro da sua prática, e não como aplicação exterior de conceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PE "Funil da Investigação e o Profissional Reflexivo Crítico" foi constituído a partir de um problema real, vivido no exercício da docência na disciplina Metodologia da Pesquisa Aplicada à EPT: a dificuldade recorrente dos mestrandos recém-ingressos em converter a experiência prática acumulada em questão de pesquisa investigável. O produto não responde a essa dificuldade com um roteiro a ser seguido, mas com um dispositivo que convida o professor a interrogar a própria prática com rigor crescente — da Zona de Confusão à questão lapidada, do desconforto inicial à autonomia investigativa. O percurso aqui narrado culminou na publicação do guia Da inquietação à intervenção (Oliveira, 2026), que sistematiza em versão final o dispositivo descrito neste artigo.

Ao articular a reflexividade crítica de Schön, Libâneo e Ghedin com os princípios do Ensino por Investigação e a estrutura formativa do ProfEPT, o Funil não apenas organiza um processo: ele propõe uma postura epistêmica. O professor-mestrando não é convocado a resolver problemas com soluções já disponíveis, mas

a investigar sua própria prática como condição para propor intervenções com sentido social e pertinência formativa.

As experiências realizadas em 2023 e 2024 indicam a viabilidade do dispositivo no contexto para o qual foi constituído. Sugere-se, como desdobramento, sua aplicação sistemática em diferentes unidades e edições do ProfEPT, bem como sua adaptação a outros Mestrados Profissionais da área de Ensino — movimento que permitirá ampliar a base empírica sobre seu alcance e seus limites, e aprofundar a compreensão sobre os processos de constituição da questão de pesquisa na formação docente em nível de pós-graduação profissional.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Maria Cristina P. Stella de. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2004. p. 19-33.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino por investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 765-794, set./dez. 2018. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2018183765.
- FARIAS, Maria Suzana F.; MENDONÇA, Alzino P. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Revista do PROFQUI**, Niterói, v. 5, n. 2, p. 1-19, maio/jun. 2019.
- FREITAS, Ronaldo. Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, v. 5, n. 2, p. 297-313, set. 2021.
- GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2022. p. 129-150.
- KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 6 out. 2025.
- LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2022.
- MUNFORD, Danusa; LIMA, Maria Emília C. de C. Ensinar ciências por investigação: em quê estamos de acordo? **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 89-111, jun. 2007.
- OLIVEIRA, Marcelo Souza. **Da inquietação à intervenção: o guia prático para criar sua questão de pesquisa no mestrado profissional**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2026. 68 p. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.359261704>. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/da-inquietacao-a-intervencao-o-guia-pratico-para-criar-sua-questao-de-pesquisa-no-mestrado-profissional>. Acesso em: 2 jun. 2026.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald A. **O profissional reflexivo**: como os profissionais pensam na ação. Lisboa: Edições Colibri, 2003.